



RACISMO E PRECONCEITO: IMPACTOS SOBRE A SAÚDE MENTAL DAS MULHERES NEGRAS

¹ Bianca Stefany Dias de Jorge; ² Tamara Tomitan Richter; ³ Tânia Maria Gomes da Silva

¹ Mestranda em Promoção da Saúde pela Unicesumar; ² Doutoranda em Promoção da Saúde pela Unicesumar ³ Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná – UFPR e docente na Unicesumar;

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: biancadiasjorge@gmail.com¹; tamara.richter@hotmail.com²; tania.gomes@unicesumar.edu.br³

RESUMO

INTRODUÇÃO: As pesquisas indicam que a experiência de preconceito em função da cor de pele é um elemento que vulnerabiliza as pessoas, comprometendo a saúde em geral. Conquanto no Brasil sejam realizados estudos importantes sobre a saúde mental das mulheres negras e os impactos do racismo, a produção científica ainda é deficitária. **OBJETIVO:** O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão narrativa da literatura acerca da saúde psíquica de mulheres negras. **MÉTODOS:** Foram pesquisados artigos publicados no período de janeiro de 2018 a maio de 2023 e que abordassem o tema proposto, nas principais bases de dados: Scielo, PubMed e Web of Science. Utilizou-se para a interpretação a análise de conteúdo de Minayo e os estudos feministas e interseccionais. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram que, as mulheres negras se encontram em maior vulnerabilidade, devido ao preconceito de discriminação por raça e gênero, no qual afeta diretamente sua saúde física e principalmente psíquica, podendo gerar traumas, baixa autoestima e possíveis transtornos psiquiátricos. **CONCLUSÃO:** O trabalho permite afirmar que mulheres negras estigmatizadas pelo racismo e pela desigualdade de gênero, enfrentam formas diferentes de violência e vulnerabilidades.

Palavras-chave: racismo, mulheres negras, saúde mental.





1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), no Brasil, os negros (pretos e pardos) representam 56,1% da população brasileira e os brancos 43,0%. Apesar de ocuparem maior parte da população, encontram-se em posições socioeconômicas e educacionais desvantajosas se comparadas aos brancos.

Define-se racismo como um conjunto de ideologias que hierarquiza a sociedade em grandes grupos, operando em diferentes setores e formas, caracterizadas principalmente, por meio de práticas veladas de discriminação e opressão, na qual abrange instâncias políticas, jurídicas, econômicas e sociais (ALMEIDA, 2018; LIMA, 2019; FANON, 2020).

A discriminação e preconceito produzem desigualdades e colocam os indivíduos em situação de vulnerabilidade, tanto na saúde física quanto na psíquica, em função da cor da pele, textura dos cabelos, tipo de lábios, entre outras características físicas que inferiorizam o sujeito (NASCIMENTO, 2016; BARBOSA *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2023).

As mulheres negras, em especial, se encontram em um grupo maior de vulnerabilidade, devido ao duplo preconceito, racismo e preconceito de gênero. As discriminações, seja pela cor e/ou gênero, podem ser responsáveis pelos índices mais expressivos de transtornos mentais em mulheres negras, se comparadas às mulheres brancas (BRASIL, 2013; AKOTIRENE, 2019). Diante do exposto, o presente trabalho propõe apresentar uma revisão narrativa da literatura acerca da saúde psíquica de mulheres negras, verificando o racismo e o preconceito como elemento determinante para o adoecimento psíquico.

2 MÉTODO

A coleta de dados ocorreu por meio de busca nas principais bases eletrônicas: PubMed, *Web of Science* e Scielo. Os descritores utilizados foram: racismo; saúde mental; mulheres negras no Scielo e nas bases PubMed e *Web of Science* foram utilizados: *racism; mental health; black women*, de forma combinada. Buscou-se por artigos publicados no período de janeiro de 2018 a maio de 2023.

Incluíram-se artigos de pesquisas de fontes primárias. Não foram selecionados artigos de revisão cujo foco não correspondesse à questão de pesquisa. Posteriormente, realizou-se a interpretação dos dados a partir da análise qualitativa dos conteúdos (MINAYO, 2012), com a





finalidade de compreensão, interpretação e olhar analítico fundamentado nos referenciais teóricos dos estudos feministas interseccionais (AKOTIRENE, 2019; GONZALES, 2020).

3 RESULTADOS

A partir da leitura dos artigos selecionados, percebe-se que apesar da existência de pesquisas que abordam a intersecção entre racismo e saúde-adoecimento mental, ainda há uma limitação nas discussões sobre as consequências das discriminações na saúde mental das mulheres negras.

Observa-se que a discriminação e preconceito em função da cor de pele, gera sofrimento psíquico de diferentes formas e produzem efeitos adversos na vida das mulheres negras, seja no campo, social, econômico e subjetivo. Conforme os autores Carneiro (2011), Santos e Dias (2022), no Brasil, pertencer à raça negra coloca as pessoas em situação de maior vulnerabilidade e agravos e as mulheres são estigmatizadas em função de pertencimento da raça negra e do gênero feminino, potencializando a vulnerabilidade e violências.

Os autores Jones *et al.* (2022) correlacionaram em sua pesquisa, os termos, raça e gênero com os sintomas depressivos, apontando que mulheres expostas aos preconceitos de raça e de gênero indicaram ter mais sintomas de depressão. Em outra pesquisa realizada pelos autores Quist *et al.* (2022), com mulheres de Detroit nos Estados Unidos, igualmente perceberam que as mulheres que sofreram racismo apresentam maior nível de estresse e sintomas depressivos.

Na pesquisa de Santos e Dias (2022), destaca-se que, no Brasil, o pertencimento ao mundo feminino e à cor de pele – gênero e raça – reproduz a violência sofrida pelas mulheres do passado, em que, seus corpos eram sexualizados, usados para o gozo dos homens de poder e que continuam sendo violentados e abusados.

Em relação ao padrão de estética, a literatura mostra a dificuldade da mulher negra de se enquadrar no modelo normativo de beleza, Moody *et al.* (2022), indicam que, a discriminação molda significativamente o sofrimento psicológico das mulheres negras. Além disso, o estresse psicológico, ansiedade, somatização, baixa autoestima, isolamento social e tendências suicidas aparecem como uma das consequências das discriminações (MARTINS *et al.*, 2020; SANTOS; DIAS, 2022; JAMESS-CONTERELLI *et al.*, 2023).

4 DISCUSSÃO





Foi possível observar com os artigos selecionados que a exposição à prática de racismo e discriminação pela cor de pele, podem impactar de alguma forma a saúde mental das mulheres negras, gerando adoecimento psíquico. Ser mulher negra constitui e potencializa vulnerabilidades e violências. Devido a essa situação, as mulheres negras apresentam maior predisposição para terem níveis significativamente mais elevados de angústia psicológica (MOODY *et al.*, 2022).

Os sintomas depressivos foram os mais discutidos na literatura e pode-se concluir que a intensidade da exposição ao racismo aumenta o risco deste agravo à saúde. Santos e Ricci (2020), apontam que o preconceito e a estigmatização, são entendidas como forma de violência e são esses fatores que levam aos sintomas depressivos em mulheres negras.

A literatura defende que a opressão racial pode causar traumas e sequelas na subjetividade, levando ao adoecimento psíquico, dado exemplo, é a desvalorização das características da mulher negra, como o cabelo crespo e características físicas que reverberam em sentimento de rejeição, solidão e agravos mentais (SANTOS *et al.*, 2023).

Deste modo, a discriminação, preconceito e racismo, é o que molda o sofrimento psicológico das mulheres negras e refletem na vida social e pessoal. O racismo e sexismo são produtos de violência contra as mulheres negras, em que desvalorizam desde aparência à capacidade intelectual e as consequências é maior sofrimento psíquico e comprometimento a saúde mental (GONZALES, 2020; MOODY *et al.*, 2023).

5 CONCLUSÃO

O trabalho realizado permite afirmar que o racismo como produtor de discriminação e preconceito, é capaz de promover adoecimento psíquico e gerar sofrimentos, comprometendo a saúde mental e violando os direitos humanos. No caso das mulheres, em que racismo e sexismo se interseccionam, as vulnerabilidades são potencializadas, aumentando a forma de violência.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ALMEIDA, S. **O que é racismo estrutural?** São Paulo: Letramento, 2018.





BARBOSA, R. R.; SILVA, S., C. S.; SOUSA, A. A. P. Vozes que ecoam: racismo, violência e saúde da população negra. **Revista Katálysis**, v. 24, n. 2, p. 353-363, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e77967>. Acesso em: 4 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS**. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, 2 ed, Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

FANON, F. **Alienação e liberdade: escritores psiquiátricos**. Brasil: Ubu, 2020.

GONZALES, L. **Por um feminismo afro-latino-americano**, Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

IBGE - Instituto brasileiro de geografia e estatística. Censo Brasileiro de 2021. Brasil: IBGE, 2021.

JAMES-CONTERELLI, S. *et al.* The impact of systemic racism on health outcomes among Black women: Recommendations for change. **The Nurse practitioner**, v. 48, n. 2, p. 23–32, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1097/01.NPR.0000000000000001>. Acesso em: 14 mai. 2023.

JONES, M. K. *et al.* Gendered racism and depression among Black women: Examining the roles of social support and identity. **Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology**, v. 28, n. 1, p. 39–48, 2022.

LIMA, E. F. Racismo no plural: um ensaio sobre o conceito de racismo. In: LIMA, E. F (Org.), **Ensaio sobre o racismo: pensamentos de fronteira**. Brasil: balão, 2019, p. 11-24.

MARTINS, T. V.; LIMA, T. J. S.; SANTOS, W. S. O efeito das microagressões raciais de gênero na saúde mental de mulheres negras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2793-2802, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.29182018>. Acesso em: 4 mai. 2023.





MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 5 mai. 2023.

MOODY, M. D.; TOBIN, C. S. T.; ERVING, C. L. Vicarious Experiences of Major Discrimination and Psychological Distress among Black Men and Women. **Society and mental health**, v. 12, n. 3, p. 175–194, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1177/21568693221116631>. Acesso em: 12 mai. 2023.

NASCIMENTO, A. **O Genocídio do Negro Brasileiro**. Processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectivas, 2016.

QUIST, A. J. L. *et al.* Life Course Racism and Depressive Symptoms among Young Black Women. **Journal of urban health bulletin of the New York Academy of Medicine**, v. 99, n. 1, p. 55–66, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1007/s11524-021-00574-7>. Acesso em: 12 mai. 2023.

SANTOS, G. C. *et al.* Impacto do Racismo nas Vivências de Mulheres Negras Brasileiras: Um Estudo Fenomenológico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003249674>. Acesso em: 4 mai. 2023.

SANTOS, G. C.; RICCI, E. C. Saúde mental da população negra: relato de uma relação terapêutica entre sujeitos marcados pelo racismo. **Revista de Psicologia da UNESP**, n. 19, p. 220-241, 2020. Doi: <https://dx.doi.org/10.5935/1984-9044.20200021>. Acesso em: 05 ma. 2023.

SANTOS, V. C.; DIAS, A. B. Os Efeitos do Racismo na Saúde Mental das Militantes Negras do MMNDS. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235483>. Acesso em 4 mai. 2023.

